



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

EDITOR — Carlos Maria Coelho

Redação, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico Talhada — Lisboa • Telefone 5339

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## Um belo gesto de solidariedade internacional operária

### Camaradas! prestemos o nosso auxílio aos nossos irmãos da Rússia

Correspondendo ao apelo feito a todos os povos pelos nossos camaradas russos para socorrerem as populações famintas da Rússia revolucionária, cuja situação interna, já difícil, é agravada por uma péssima colheita agrícola em virtude de uma seca como não há memória, a CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO PORTUGUESA convidou já os operários organizados do país a secundarem o gesto de solidariedade internacional operária alvitrando que cada um contribua com a cota mínima de um escudo.

E' necessário que ao convite da C. G. T. todo o operário consciente corresponda, e sendo hoje, sábado, dia do recebimento da férias, A BATALHA permite-se lembrar aos camaradas a urgência que há em acudir à situação desesperada em que, nesta hora, se debatem milhares de famílias e de crianças nesse país que iniciou a grande revolução socialista que há de libertar os escravos do salário.

Que nenhum operário deixe, pois, de hoje mesmo levar a sua cota de auxílio ao seu sindicato ou à sede da C. G. T. ou à administração de A BATALHA.

**CAMARADAS!** subscrevi para os russos que tem fome!

Enviei o vosso auxílio ao vosso sindicato, à C. G. T. ou à A BATALHA

## Justiça de funil

## DE BOM HUMOR

A situação publicou recentemente um artigo muito bem escrito e verdadeiro sobre a miséria angustiosa em que se encontra o povo português em consequência da carestia da vida, dizendo, entre outras coisas, que se morre de fome em Portugal e atirando-se aos causadores dessa desgraça como Santiago dos mouros.

Foi um sermão pregado aos tubarões praias lusitanas e devo confessar que também de não poucos pecados do mesmo género tenho que dar contas a Deus quando for chamado à sua divina preséncia, depois da minha passagem por este vale de lágrimas e retorquitos cheios sem conta e sem número que ele aqui espalhou a granel e cá se encontram cúbicamente multiplicados e sem que sejam de sobra para os famintos de toda a parte esgravataram os dentes e os sedentos de justiça refrescaram a boca, chupando-lhes as pontas, a farta do outro refrigerio.

Assim está sucedendo em Lisboa devido às manigâncias da Companhia das Águas de que foram progenitores aqueles incertos varões assassinados da Galiza, que diziam para ali que esta terra é boa e que a gente era tola porque a água era dela e eles lha vendiam.

E foi tanto bom o negócio que os cidadãos de Tuy e doutras bandas daquele província espanhola trespassaram a esquina e o barril aos nossos goianos que, se não cravam a gente com a veda da água, querem três escudos por levar uma carta sem resposta do largo do Rato à Patriarcal, nem menos um centavo.

Mas vamos lá ao que mais importa ou deve importar.

Que tem o artista da situação, que tenho eu, que tem qualquer pessoa que vive com os famintos e com a fome?

O que se tem importado quase toda a gente com a fome dos russos?

Não ve que os nossos governos não ligam nenhuma aos famintos de Cabo Verde e da região do Douro?

A fome!

Dizem que ela é má conselheira mas é uma grande alavanca para as reivindicações populares e está avivado que não há molho Brandão Gomes ou outro que se lhe vantage nem há melhor mostarda para abrir ou excitar o apetite.

Neste particular, falo de catedra porque, modestia da parte, sou um hábil e assas experimentado profissional da fome negra, daquela que só de uma vezada, chegará, de sobra, para dez casas de família muitos numerosas.

Pelo que, em verdade lhes digo, que é bom ter fome e que esta é a melhor coisinha que se lava deste mundo, pelo menos na lembrança e no canastro quando o camarada Zé do sacho tomar conta deste para restituí-lo à terra que traria muita coisa sem esterco, ao passo que não se cansa de criar super homens e gente fina e abastada que, se não o é, parece feita de estreus, da epidérmis a medula dos ossos.

O Comité Confederal, depois de se pronunciarem todos os membros presentes, que constataram quanto havia de característico, de ilógico e ambiguo naquela resolução, deliberou apresentar a questão à próxima reunião do Conselho Confederal.

Outro ofício da Federação (Zona Sul) fazendo igual ratificação e declarando aprovar a deliberação confederal respeitante aos delegados da U. S. O. de Evora, embora reconheça que José Quim Cardoso até à data em que devia motivo à sua irradiação houvesse trabalhado bastante na organização.

Outro ofício da Federação (Zona Centro) comunicando que em Conselho de delegados daquele organismo, onde foi tratada a irradiação dos delegados da U. S. O. de Evora da C. G. T., foi aprovada a seguinte questão prévia: "Tornar-se neutra nessas questões, segundo na ordem dos trabalhos".

O Comité Confederal, depois de se pronunciarem todos os membros presentes, que constataram quanto havia de característico, de ilógico e ambiguo naquela resolução, deliberou apresentar a questão à próxima reunião do Conselho Confederal.

Os russos famintos — Conselho Jurídico

Tratando da situação do povo russo deliberou que do cofre confederal lhe fosse destinada a quantia de cem escudos.

Seguidamente ocupou-se da situação do Conselho Jurídico, resolvendo convidar os membros daquele organismo a reunir com o Comité, afim de resolver definitivamente tudo que com o mesmo se prende, para ser submetido à sanção do Conselho Confederal.

Conferência ferroviária

A comissão nomeada na última reunião da Secção das Federações, resolveu sua reunião de ontem convidar os Sindicatos Ferroviários a realizarem sessões no corrente mês nos dias e locais a seguir designados, as quais serão enviados delegados directos, encarregados da propaganda para realização da conferência Inter-sindical com delegado só pessoal de todas as linhas que constituem a rede ferroviária do país:

C. P.—Dia 18—Coimbra; 19, Castelo Branco; 20, Torre das Vargens; 21, Entroncamento; 22, Alfarcos; 23, Caldas da Rainha; 28, Pampilhosa; 26, Ovar;

U. S. O.—Dia 18—Penafiel; 19, Vila Real; 20, Viseu; 21, Braga; 22, Guimarães; 23, Viana do Castelo; 24, Vila Nova de Gaia.

U. S. O.—A falta de água

Reuniu ontem novamente a comissão delegada para dar execução à questão das águas tendo apreciado diversos trabalhos e resolvendo efectuar brevemente um comício público onde serão expostos os trabalhos feitos por esta União.

## No Congresso de Lille

### Sindicalismo e Comunismo político

Fala Digat, da Federação Postal

Na 4.ª sessão do Congresso de Lille, depois de Besnard, tomou a palavra Digat da Federação postal, que declarou logo de entrada que na sua opinião se deviam combater todos os partidos políticos que pretendessem intervir na vida sindical, e sobretudo o partido comunista.

Proveitando-se da argumentação de Besnard, disse que este, no seu desejo de se apoiar num programa real, também se tinha mostrado reformista.

Procurou demonstrar o valor da Carta de Amiens, lembrando que a ação operária deve ser sempre guiada pela velha máxima de Marx: "a emancipação dos trabalhadores há de ser obra dos próprios trabalhadores" e não dum equipo de políticos.

Evocou a força de atração da revolução russa, dizendo que era ilusório esperar, como os minoritários, que os russos, tendo feito a revolução, renunciariam às suas concepções para adoptarem o que eles chamam o espírito petit-bourgeois do sindicalismo francês.

Confesso-vos, disse él, que o acto revolucionário da tomada do poder por um partido político, não tem, para os que trabalham, senão uma importância relativa.

O dever do sindicalista é pois de agrupar os trabalhadores em grande número no seio das suas organizações e marcar também claramente o que se passa para estas organizações dos grupos com forma e fins políticos.

A nossa doutrina sindicalista representa o trabalho, traduz as aspirações de todos os trabalhadores...

«E quando os homens políticos pretendem traduzir tudo isso, é a inconsciência, a falta de decoro.

«Quando os partidos querem subordinar o trabalho, por as massas sob as ordens dum Comité dirigente, digo que é isso uma insensatez, e que seria ficar com um golpe mortal o movimento sindicalista.»

Passando à questão internacional, disse que não podia admitir que os trabalhadores, ontem carne para o canhão, passassem a ser hoje carne para o triunfo do «estatismo». A salvaguarda dos trabalhadores está na união das organizações agrupadas em número de 26 milhões na International de Amsterdam.

## SOLIDARIEDADE! SOLIDARIEDADE!

## Depressa, auxiliai os russos

Que em breve a nossa subscrição atinja importância que nos honre!

Impõe-se o urgente auxílio do proletariado português aos seus irmãos russos. Seria um crime que o operariado internacional assistisse de braços cruzados à agonia de vinte milhões de famintos. Quem tem coração não pode permanecer insensível a esta tragédia.

O povo russo tem fome e não possui pão; quer debelar as epidemias e não tem medicamentos. É do nosso dever, proletários do ocidente, levar o nosso auxílio a quem se encontra nesta situação agravada.

O Comité Confederal da C. G. T., na sua última reunião resolreu contribuir com 100 escudos do seu cofre a favor dos russos famélicos. As Federações, Uniões e Sindicatos que sigam este nobre exemplo e que, em poucos dias, a nossa subscrição atinja uma quantidade que honre o proletariado português!

## Os artistas e os famintos

Os operários de todas as empresas e administrações da Rússia Branca Socialista decidiram trabalhar uma hora suplementar por dia e empregar o salário dessa hora na compra de viveres e vestuário para os necessitados, da região do Volga.

## O Comité Pan-Russo de Socorro

O Comité Pan-Russo de Socorro dirigiu-se a todos as nações da Europa e da América, bem como aos respectivos governos, pedindo para facilitar por todos os meios a obra dos delegados, na ocasião da próxima vinda da sua delegação ao estrangeiro.

## Transporte..... 748\$36

André do Carmo..... 2500

Bernardo da Silva Júnior..... 2500

Quente em Vidago (1)..... 3500

S. V. .... 2500

Quente em Beja (2)..... 6500

Acácio Jorge..... 5500

Francisco Silva..... 1500

J. M. Saraiva Aguiar..... 1500

A transportar..... 805\$36

LISTA N.º 1—José Augusto Ferreira, 10000; Constança Rosa Ferreira, 5000; Rosa Ferreira, 2450; António Alves Vieira, 2400; José Bernardino d'Olivença, 2400; Geralino Soares Vieira, 2400; Alberto Gomez, 2400; António Lamarcas, 2400; Roaldo Ferreira dos Santos, 1450; Joaquim Gomez Teixeira, 1400; Baptista Peixoto Guimarães, 1400; Joaquim Pedro Lacerda, 1400; Manoel Gonçalves, 1400; Total, 35000.

LISTA N.º 2—Raúl Bernardo Pires, 750; Liberto Mariano Pires, 750; Manuel Matos, 500; Francisco Gómez, 500; Manuel Celeste de Jesus, 500; Manuel Vitorino Mudo, 500; José Pedro Pires, 500; Raúl Seixas, 500; José Galrito, 500; Alberto Rosa Lucas, 500. Total, 6000.

LEDE

## Impossível redenção

## O encarecimento do pão

Em Evora realiza-se uma importante reunião de protesto no teatro Garcia de Rezende

EVORA, 29.—C.—Com uma assistência grandiosa de povo, teve lugar hoje, pelas 21 horas, no Teatro Garcia de Rezende, um comício de protesto contra o pretendido aumento do preço do pão, promovido pela U. S. O. e pelas freguesias de freguesias. Abre a sessão João Alcanena, nomeando em seguida para presidir Claudio Percheiro, secretário da José Oliveira e Luiz Francisco do Carmo. Usa em primeiro lugar da palavra José Neto, em nome da U. S. O. da localidade, principiando por fazer várias considerações a propósito da questão do pão e referindo-se demoradamente às sessões havidas nos anteriores dias entre o dr. sr. António Portugal, ex-governador civil do distrito e o actual governador, sessões estas em conjunto com lavradores e várias entidades da cidade, onde a moagem declara que não pode vender o pão a \$44 centavos por ter comprado o trigo a uma média de \$62.

Segue-se-lhe João Alcanena, também pela U. S. O., que esclarece à assembleia pernoriadizadamente vários e importantes pontos do decreto n.º 7053—decreto dos trigos — e simultaneamente um artigo do jornal A Fronteira, de Elvas, de 25 de Agosto, cuja doutrina expressa na magna questão cerealiária. Mostra que fala ali apenas como consumidor e que nada de nocivo ou de perigoso está sessão concernente, tendo só positivamente que interessar-se pelos assuntos que estão pendentes desse problema, não tendo a mais leve parcela de facciosismo ou socialismo político que se conheça nele.

O nosso brado deve ser sempre igual águas que justificam nestas ocasiões a vulgar usar-se, sem ferir as aspirações do povo. A alimentação popular da cidade é deficiente—diz él. Afirma também que, apesar das autoridades competentes intervierem no assunto, o trigo vende-se por um preço muito superior à da tabela. Faz várias conclusões a propósito das crises de trabalho e terminando apela encarecidamente para que o novo não descreva esta

questão, sendo no final muito aplaudido.

Jacinto Torquato, ao usar da palavra, principia por afirmar que a oportuna e gravíssima questão do pão deve na verdade ser a única preocupação de todos os consumidores neste momento, pois que ela revela uma das grandes ameaças à economia social.

Queria vir nesta sessão representada toda a população cidadã, para que num ímpeto de revolta coordenassemos todos os protestos contra o aumento do pão e especialmente contra a infame especulação do comércio local. E' preceiso fazer-se sciente o sr. governador civil da crise de trabalho que a classe corticeira atravessa e por isso, é claro, não pode nem deve pagar ela o pão por tam elevado preço.

Fala agora Alvaro Diniz que pede licença ao presidente da mesa para um dos secretários ler o extracto da última sessão havida no Governo Civil e pela Democracia do Sul, para lhe servir de base as suas revelações.

Proseguindo na mesma ordem deles dos oradores antecedentes, mostra que a actual farinha de consumo local é deficiente e a razão explica-se na venda diária que não vai além de 80 sacas. Apresenta aos assistentes e a mesa o diagrama actual e leva um novo diagrama que lhe parece ser mais útil e barato à população da cidade.

José Maria faz um apelo às competências que estão na plateia a pronunciarem-se também sobre a questão em discussão, a fim de exporem o que de mais prático e útil é conveniente fazer.

António Tomás, ferroviário, pede para entrar num campo definido de operações práticas e positivas.

José Neto mais uma vez pede a palavra, pedindo que a C. M. de Evora e as juntas de paróquia digam e expliquem algo sobre a questão debatida.

Cristino Parracha diz que não é a classe operária só que ali havia de estar, mas sim os lavradores e proprietários para melhor se tratar do assunto.

Pela palavra o operário gráfico Armando Pratas, que referindo-se ao que se tem dito lamenta que nada se dissesse ainda de concreto e portanto é da máxima urgência elaborar-se um programa prático e o caminho a seguir reforçando estes oradores as palavras de Neto.

Tem a palavra Inocêncio Vermelho. Diz que desde que começou a moagem em elaboração nunca mais houve farta de pão, pedindo para se organizar uma comissão que junto do sr. governador civil preste as melhores declarações e ao mesmo tempo lhe faça sentir a necessidade atroz como o pão tem aumentado de preço.

Seguidamente fala Percheiro, que terá sido ele que ventilou em parte a questão em favor dos que trabalham e que fez sciente ao sr. governador civil da lei em vigor sobre os preços do trigo.

Não trepaid em fazer declarações de ataque áqueles o merecem, e em ir para onde for necessário protestar conjuntamente com o povo contra o novo e pretendido aumento do preço de pão, simplesmente na qualidade de consumidor e de presidente da freguesia de S. Mamede.

E' concedida agora a palavra ao presidente da Câmara sr. Raúl Matrocó, que garante ter sido ele dentro da Câmara o orientador de várias questões graves e capitais a respeito do assunto que se debate.

Declara também que não pode pagar o pão mais caro e vota pelo cumprimento da lei que estipula o preço do trigo a \$0.

Segue-se o dr. sr. Alberto Jordão. Fala da complexidade da questão, pondo-se inteiramente à disposição dos promotores da assembleia.

Leopoldo Alfredo envia para a mesa uma proposta, que é a seguinte:

Propõe que se oficie ao governo dividido o exacto cumprimento da lei sobre o preço dos cereais para o ano de 1920/1921 e 1922 que antecede ao de 1920/22 que se peçam provisões sobre os deslinhamentos das referidas leis e que sejam anuladas todas as transações feitas ultimamente em Evora sobre a venda do trigo, e proponha que se peça o tabelamento das carnes e do azeite.

Foi aprovada por unanimidade.

Apresenta também a seguir uma proposta o sr. João Alcanena, que é a seguinte:

Propõe para que saiam destes comícios trabalhistas em que se comunique a assentada para que seja nomeada uma comissão de indivíduos de todas as classes sociais aqui representadas, para que junto do sr. governador civil exijam o cumprimento da lei que regula o preço dos trigos ato que o parlamento se pronuncia nesse sentido.

Foi aprovada por unanimidade.

Nomeou-se a seguir uma comissão composta dos srs. Claudio Percheiro, Raúl Matrocó, dr. Alberto Jordão, João Alcanena, José Neto, Pascoal, Proenca e todos os presidentes das juntas de freguesia desta cidade a fim de junto do sr. governador civil se tratar de tam magna e gravíssima questão.

Foi encerrada a reunião às 0,15 minutos.

**SOLIDARIEDADE**

Alexandre Vieira e Alfredo Marques

A comissão do Sindicato Único da Construção Civil de auxílio aos camaradas Alexandre Vieira e Alfredo Marques continua a esfocar-se por reunir o maior número possível de donativos a favor daqueles camaradas doentes.

Hoje abriu em várias obras quetas cujo resultado, prevê, não será inferior ao dos sábados anteriores.

**Sindicato Único Mobilhário**

Tendo sido distribuídas por várias fábricas listas para a solidariedade a prestar aos camaradas Alexandre Vieira e Alfredo Marques, lembrava-se aos camaradas mobilhários que se deve fazer a sua entrega hoje, neste sindicato, no qual se encontra a comissão que há de receber essas listas, das 20 às 24 horas.

Qualquer oficina que por lapso não tenha recebido essas listas, cumprindo com um dever de solidariedade deve abrir quetas e enviar a este organismo o seu produto.

**UNIVERSIDADES, ACADEMIAS E ESCOLAS**

Escola Normal Primária de Lisboa: Esta situada nesta escola o horário da 1ª semana do curso de ferias, que começa a funcionar no dia 6 do corrente.

## A nota da C. G. T.

O Sindicato Único Metalúrgico de Almada aprova a atitude do Comitê e do Conselho Confederais

Reuniu ontem o Sindicato Único Metalúrgico, para apreciar e discutir a nota da C. G. T., publicada em *A Batalha* de 17 de Julho p. p.

Usou em primeiro lugar da palavra o secretário geral da União dos Sindicatos Operários local, que historiou o sindicalismo revolucionário, e mostrou qual deve ser a conduta dos operários dentro deste critério e segundo o seu modo de ver.

Faz depois a história do que se passou com a C. G. T. e os seus detractores. L. o manifesto do Partido Comunista e a nota da C. G. T., defendendo esta, com grande cópia de argumentos.

Diz que deseja uma transformação da sociedade, mas operada essa transformação pelo sindicalismo revolucionário, muito embora impulsionado por uma corrente mais libertária.

Mas, pelo actual Partido Comunista, isso não, pois que este preconiza uma ditadura, que diz ser do proletariado, e que, na prática, não é mais nem menos que a ditadura dum partido. Sobre a afirmação dos comunistas de que os anarquistas condenam a revolução Russa, diz ser isto a maior das falsozadas, pois que os anarquistas não condenam o gesto ativo dos camaradas russos, mas sim a ditadura.

É que uma causa justa, jámás poderá ser vencida.

Moralmente os grevistas já venceram. Materialmente também vencerão.

## Glasses Gráficas

A luta continuará, passiva mas resistente

Apesar de se dizer que a greve terminou e de alguns camaradas terem retomado o trabalho, a verdade é que a luta não terminou, porque não poderia ter uma solução enquanto os industriais não convencessem de que a classe tipográfica é uma só e que os compostos dos não poderiam ganhar, menos que os seus camaradas dos jornais. Enquanto não conseguiram normalizar o trabalho nas oficinas, pois que os compostos continuaram a debandar para os jornais e as casas de obras, lutarão com a finta de braços cada vez mais acentuada.

Os grevistas, que voltaram no trabalho em circunstâncias muito especiais, pois não se consideram vencidos nem se conformaram com tal situação, e a insatisfação dos industriais provocarão de parte dos oprimidos uma resistência passiva, embora lenta, mas de tais efeitos que é de fato de certo tempo os industriais reconhecerão que lhes terá sido preferível atender as reclamações.

O secretário geral expôs o resultado da reunião da Secção das Federações. Ficou resolvido enviar-se os delegados no Barreiro e a Setúbal para reorganizar a classe.

Presidente da Carrilheira de Setúbal, esta classe é sempre a que com maior entusiasmo e com maior número de elementos participa na comissão de direcção da revista.

Em seguida foi aprovada uma proposta autorizando a comissão administrativa a mandar reparar todo o mobiliário que se encontrava danificado.

Nome da comissão de melhoramentos fala Armando Martins que expôz todas as suas recomendações para a realização de um quadro de mobiliário.

Politeama - A's 21,30 - De Capote e Lenços, com o novo quadro «Colégio de Moçambique».

Aventura - A's 10,30 - O Sonho de Manteigas, revista.

Variedades e Animatógrafos - Seixas Olímpia, Central, Condes, Anjos, Promotor, Portugal, Cine-Pris, Ideal e Chanteclet.

NOVELA VERMELHA

A IMPRENSA LIVRE

Avulso 5 centavos

## Ferido quando dormia

Um carro, em Sintra, é agredido com uma facada no ventre

Posta a moção à aprovação, foi aprovada por unanimidade e por entre grande entusiasmo.

A Construção Civil da mesma localidade tem igual atitude

Reuniu a semana passada o Sindicato da Construção Civil de Almada, que aprovou a nota oficial da C. G. T. e a conduta do Conselho Confederal.

## No Sindicato do Pessoal Extraordinário dos Tabacos

Na sede deste sindicato, rua do Mirante, 51-A, 1.º, realiza-se amanhã, pelas 14 horas, a inauguração dos retratos dos camaradas Joaquim Cardoso e Luís Máximo Vaz da Cruz que foram operários da Companhia dos Tabacos e que faleceram.

Antes, depois da faina, foi o carnaval da casa, dedicando-se e adormecendo como de costume, com a porta semi-cerrada.

Alta noite, sentindo-se ferido com uma facada no ventre, acordou e gritou por socorro, mas sem poder ver o seu agressor.

Os primeiros que chegaram ao local acharam que o ferido estava inconsciente, e que o seu agressor havia desaparecido.

O primeiro, guarda fabril, o segundo, operário gráfico, ambos desempenham cargos no mesmo sindicato.

Foram convocados diversos sindicatos operários a fazerem-se representar bem como a U. S. O.

## A crise corticeira

Contra a exportação de cortiça em bruto

Uma comissão delegada da Federação Corticeira Nacional entregou uma representação ao ministro do comércio, pedindo que o decreto nº 7630 de 3 de Agosto último, seja anulado na parte que se refere à exportação de cortiça em bruto, ficando em vigor a portaria sobre o assunto de 28 de Setembro de 1910, Diz que aquelas disposições do referido decreto prejudicam a indústria corticeira.

Foram convocados diversos sindicatos operários a fazerem-se representar bem como a U. S. O.

## Festejos populares

Iniciam-se hoje, continuando amanhã e depois, na Porcalhota

Hoje, amanhã e depois realizam-se na Porcalhota um arraial que é resultado de todo o brilhantismo, sendo o programa o seguinte:

Das 3, às 20 horas, abertura da quermesse e arraial, e arraial até às 24 horas, tocando a banda de Fátima.

Das 4, às 15 horas, distribuição de bolo de pessoas necessitadas da localidade e em seguida confinamento do arraial até às 24 horas, tocando a banda de Sapadores de Carnaxide.

Das 6, às 16 horas, cavalhadas e continuam o arraial até às 24 horas, tocando a banda da Sociedade do Pessoal do Comando de Artilleria.

O primeiro é profusamente iluminado a eletricidade e os fortes tambores, formados pelo sr. Saver e o material e iluminação eléctrica pelo sr. Hermenegildo A. Gonçalves, da rua da Madalena, tudo gratuitamente.

Haverá continua carreiras de diversos veículos entre Benfica e Porcalhota.

## FACTOS DIVERSOS

No Massau João de Deus, Avenida Alvaro Cabral, a Escola está aberta a matrícula para o novo curso de expedições, no método João de Deus, dirigido pelo professor Frederico Caldeira. O curso é gratuito, começa a funcionar na próxima segunda-feira, 5 de Setembro, às 17 horas (à tarde) e às 19 horas (à noite).

Esta situação não pode continuar assim. É mais um crime a junta os inúmeros crimes da justiça.

## Benefício adiado

A festa em favor do camarada Joaquim Antônio Pereira, que se encontra preso em Monsanto, já não se realiza amanhã, sendo transferida para o dia 13 do corrente.

## Vida Sindical

### COMUNICAÇÕES

Federação de Calçado, Ourros e Peles - Reuniu ontem o Conselho Federal.

Aos delegados tinha sido oficiado para que fossem pontuais. Houve troca de explicações com os delegados visados. Foi lido o balanço. Em harmonia com uma moção da comissão de direcção da indústria, feita nomeada pelos camaradas Guilherme Pedroso, Raul Lavado e Átilio S. tra.

O elenco, além de 14 artistas, inclui-se cinco coristas. Não contando nenhum destes, o elenco é de 100 elementos.

As apresentações serão de 10 horas com a apresentação de «O Sonho de Manteigas», apresentada por Carlos Fortes.

O secretário geral expôs o resultado da reunião da Secção das Federações. Ficou resolvido enviar-se os delegados no Barreiro e a Setúbal para reorganizar a classe.

Presidente da Carrilheira de Setúbal, esta classe é sempre a que com maior entusiasmo e com maior número de elementos participa na comissão de direcção da revista.

O secretário geral expôs a comissão administrativa a mandar reparar todo o mobiliário que se encontrava danificado.

Nome da comissão de melhoramentos fala Armando Martins que expôz todas as suas recomendações para a realização de um quadro de mobiliário.

Politeama - A's 21,30 - De Capote e Lenços, com o novo quadro «Colégio de Moçambique».

Aventura - A's 10,30 - O Sonho de Manteigas, revista.

Variedades e Animatógrafos - Seixas Olímpia, Central, Condes, Anjos, Promotor, Portugal, Cine-Pris, Ideal e Chanteclet.

NOVELA VERMELHA

A IMPRENSA LIVRE

Avulso 5 centavos

## Impossível redenção

por Augusto Machado

## MARCO POSTAL

### Notícias

S. LUIS - A's 21,30 - De Capote e Lenços, com o novo quadro «Colégio de Moçambique».

POLITEAMA - A's 21,30 - «Amor perfeito».

AVENIDA - A's 10,30 - «O célebre Piná».

M